

# Days of the week: notas sobre a educação bilíngue e o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita na escola

*Days of the week: notes on bilingual education and the development of reading and writing practices at school*

Caique Fernando da Silva Fistarol<sup>1</sup>  
*Universidade Regional de Blumenau*

Isabela Vieira Barbosa<sup>2</sup>  
*Universidade Regional de Blumenau*

Marcia Regina Selpa Heinzle<sup>3</sup>  
*Universidade Regional de Blumenau*

♦ **RESUMO:** Esse artigo visa discutir reflexões sobre a aprendizagem a partir de uma experiência interdisciplinar em uma Escola que possui a organização do currículo a partir do ensino bilíngue. Isso porque a referida instituição trabalha os planejamentos com ênfase na interdisciplinaridade em língua inglesa. Por conseguinte, para este estudo de caso, optou-se pela observação de eventos de letramento decorrentes da realização de atividades em turmas de Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública bilíngue de Santa Catarina. A análise dos dados gerados ocorreu por meio do embasamento na perspectiva histórico-cultural com pressupostos da interdisciplinaridade e do conceito de eventos de letramento. Desse modo, conclui-se que a sequência didática em questão possibilitou desenvolver práticas pedagógicas que enriqueceram o aprendizado e o estímulo em língua inglesa e ampliaram a bagagem cultural dos estudantes.

♦ **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Bilíngue. Língua Inglesa. Interdisciplinaridade. Letramentos.

♦ **ABSTRACT:** This paper aims to discuss reflections on learning from an interdisciplinary experience in a School that has the organizations of the curriculum from bilingual teaching. This is because the referred institutions work the planning with emphasis on interdisciplinarity in English. Therefore, for this case study, we chose to observe literacy events resulting from the performance of activities in elementary school in Santa Catarina. The analysis of the data generated occurred through the basis of the historical-cultural perspective with assumptions of the interdisciplinarity and the concept of literacy events. Thus, it is concluded that the didactic sequence in question made it possible to develop pedagogical practices that enriched the learning and stimulation in English and expanded the cultural baggage of the students.

♦ **KEYWORDS:** Bilingual education. English language. Interdisciplinarity. Literacies.

<sup>1</sup>Doutorando em Educação, Universidade Regional de Blumenau (FURB), cfsfistarol@gmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação, Universidade Regional de Blumenau (FURB), missvieira@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, selpamarcia@gmail.com

## Introdução

Nos últimos anos, a Educação tem sido tema de diferentes discussões. Algumas sobre os currículos, outras sobre a formação docente, e várias apontando os desafios impostos por um mundo cada vez mais globalizado. Este mundo cada vez mais interligado tem sido palco do crescimento não apenas de escolas de idiomas e da procura pelo conhecimento de novas línguas, mas tem sido apreendido por meio da defesa de reformas em currículos escolares, impulsionando escolas para currículos bilíngues e cada vez mais internacionais (BARBOSA & HEINZLE, 2020). Por isso, “[a] medida que aumenta o número de escolas bilíngues no Brasil, crescem, também, as tensões que envolvem a temática” (MEGALE, 2019, p. 15).

Entretanto, o ensino bilíngue e os diversos colégios internacionais que têm surgido, muitas vezes ainda são associados não apenas às línguas de prestígio, como o inglês, mas têm se voltado para as classes sociais mais favorecidas. Nesse sentido, Megale (2019) elucida que “divide-se a Educação Bilíngue em dois grandes domínios: um voltado para alunos das classes dominantes, e o outro, para alunos de grupos minoritários” (MEGALE, 2019, p. 15).

No entanto,

[...] é importante ressaltar que ainda não há lei específica em âmbito nacional. Os governos do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, porém, lançaram, em 2013 e 2016, respectivamente, documentos oficiais que estabelecem normas para a oferta de Educação Bilíngue em escolas de Educação Básica de seus territórios (MEGALE, 2019, p. 24).

Nesse contexto, a Educação Bilingue, diferente dos cursos de idiomas, deve buscar não apenas a formação do estudante no segundo idioma, mas, ainda, ampliar o repertório cultural do indivíduo. Assim, “a Educação Bilíngue deve ter também como um de seus com objetivos centrais viabilizar diálogos entre conhecimentos e comportamentos construídos sob bases culturais distintas e, por vezes, conflitantes” (MEGALE, 2019, p. 23).

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir reflexões sobre a aprendizagem a partir de uma experiência interdisciplinar em uma Escola Pública situada no município de Blumenau/SC, que possui a organização do currículo a partir do ensino bilíngue. Nesse íterim, vale destacar que, “do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese” (JAPIASSU, 1976, p. 65-66) Além disso, sobre o termo em questão, pode ser mencionado que Japiassu (1976, p. 75) defende que

[...] nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados.

Defendemos, neste texto, que a interdisciplinaridade pode estar associada a práticas de leitura e de escrita. Nesse íterim, é importante mencionar que é preciso estar

atento para a aparição de práticas de linguagem específicas que emergem das atividades de leitura e escrita. Isso porque cada período da história da humanidade demanda aprendizados e peculiaridades outras no que diz respeito aos modos de ensinar letrando. Isso porque, “[n]os últimos anos, as novas mídias e os multiletramentos têm contribuído para transformar os processos de ensinar e de aprender em um movimento mais dinâmico” (BARBOSA & FISTAROL, 2019, p. 225). Vale ressaltar que este artigo faz parte de um projeto maior, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – GEPES, que busca analisar e discutir a Educação Bilíngue e a Internacionalização da Educação Básica.

## Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se dentro da perspectiva qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1999), por compreender que os dados são gerados ao longo da investigação, tal como o caminho a ser percorrido neste estudo de caso precisa ser considerado dentro de suas particularidades.

Por conseguinte, realizamos um estudo de caso já que tal metodologia, conforme Yin (2005), permite ao pesquisador se inserir e analisar um fenômeno a partir de um caso real, uma vez que “a essência de um estudo de caso, [...] é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que elas são tomadas, como elas são implementadas e com que resultado”. (YIN, 2005, p.25). Assim, foi investigado, por meio da observação de turmas do Ensino Fundamental I, como ocorrem as práticas e os eventos de letramentos em língua inglesa através das atividades, metodologias e práticas realizadas em sala de aula.

Acerca desse conceito, Hamilton (2000) explica que

Os eventos de letramento visíveis são apenas a ponta do iceberg: as práticas de letramento podem apenas ser inferidas a partir de evidências observáveis, porque elas incluem recursos invisíveis, tais como conhecimento e sentimento; elas incorporam valores e propósitos sociais; e são parte de um contexto em constante mudança, tanto espacial como temporalmente. (HAMILTON, 2000, p. 18).

Assim, analisar os eventos de letramentos significa observar apenas um recorte da realidade de práticas sociais com a língua. Soares e Maciel (2000), explicitam que “uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita” (SOARES; MACIEL, 2000, p. 3). Para isso, compreendemos que “os estudos do letramento [...] partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem” (KLEIMAN, 2007, p. 4).

É preciso situar, no entanto, que nem todos os usos sociais da leitura e da escrita são passíveis, então, de serem observados e apresentados neste recorte. Desse modo, buscamos, neste artigo, apresentar, através de uma sequência didática, como alguns desses eventos são desenvolvidos no âmbito de uma proposta curricular bilíngue.

## Observação de eventos de letramentos em língua inglesa

O ensino bilíngue, ultimamente muito em voga, pode ser caracterizado conforme Megale (2005) como simultâneo ou consecutivo. No caso da escola escolhida para a realização dessa pesquisa, um dos critérios para escolha foi que ela se utiliza desta metodologia de ensino. Acerca da especificidade de um ensino bilíngue, podem ser mencionadas as palavras de Barbosa e Fistarol:

Ou seja, não há política linguística em nosso país que regulamente um formato definido de trabalho bilíngue nas unidades educacionais. Porém, percebe-se que a relevância do aprendizado de uma língua adicional tem feito as Escolas ressignificarem seus processos de ensinar e de aprender, assim como compreender como ocorrem esses diferentes letramentos em duas línguas (BARBOSA & FISTAROL, 2019, p. 227).

Ademais, Fistarol, Fischer e Wenderlich (2019) discutem que a BNCC (BRASIL, 2017) visa possibilitar aos estudantes o acesso a conhecimentos considerados essenciais de forma equânime, independente de suas localizações, ou condições sociais. Desse modo, a BNCC visa, nesse sentido, garantir que os estudantes, através da escola e do professor, desenvolvam as devidas “competências previstas para cada nível de ensino” (FISTAROL, FISHER & WENDERLICH, 2019, p. 352). Os autores entendem, que o professor não é o “único responsável pela implementação das propostas indicadas na BNCC (BRASIL, 2017), mas é um dos autores” (FISTAROL, FISHER & WENDERLICH, 2019, p. 352), que deve se engajar para o bom funcionamento do sistema de educação e para a aprendizagem dos estudantes.

Outrossim, Rajagopalan (2013, p. 21) explicita que “[...] a política linguística é a arte de conduzir as reflexões em torno de línguas específicas, com o intuito de conduzir ações concretas de interesse público relativo à(s) línguas(s) que importam para o povo de uma nação, de um estado ou ainda, instancias transacionais maiores”. Nesse sentido, observamos que a Educação Bilíngue no Brasil ainda caminha com passos lentos, com poucas políticas linguísticas voltadas para o ensino bilíngue. Conforme mencionado anteriormente, a escolha pela escola observada se dá pela política linguística apresentada pelo referido município, que adota a concepção curricular de ensino bilíngue em algumas escolas de sua jurisdição.

No que diz respeito ao conceito de eventos de letramento, ele está sendo utilizado aqui com o mesmo propósito que Shirley Brice Heath o caracterizou: o que se faz quando se usa a leitura e a escrita. Desse modo, buscamos analisar como, onde e quando as pessoas escrevem e leem sob circunstâncias específicas, via análise do cotidiano escolar, para também analisar o que os alunos conversam sobre um texto ou como interagem por meio da escrita. Assim, a interação e os processos interpretativos daí decorrentes estão associados a qualquer ocasião em que algo escrito é constitutivo dos processos de uso da linguagem, por meio da leitura e da escrita. É importante mencionar, ainda, sobre o referido conceito:

Os eventos de letramento ocorrem em diferentes espaços sociais, assumem diferentes formas e têm funções variadas. No cotidiano de uma sala de aula, por exemplo, podem ser identificados em situações em que professor e alunos conversam sobre um livro lido pela turma ou sobre uma notícia de jornal comentada por um aluno. O mesmo ocorre nas situações em que o professor registra no quadro o nome dos aniversariantes, a agenda de trabalho do dia ou os nomes dos alunos ‘bagunceiros’. As pessoas também se envolvem em vários eventos de letramento fora da escola quando, por exemplo, participam de um ritual religioso, leem um livro para os filhos, anotam compras em uma

caderneta, leem e escrevem cartas e e-mails ou leem pequenos anúncios em busca de emprego.

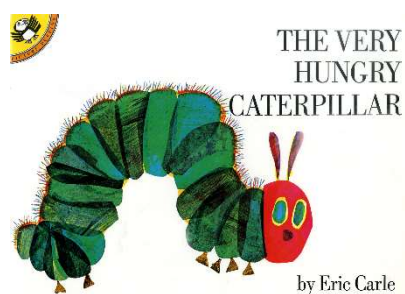
Os estudos desenvolvidos por Heath em comunidades populares dos Estados Unidos nos ajudaram a compreender o que acontece nessas comunidades, na medida em que permitem relacionar os eventos observados, dentro e fora da escola, a padrões culturais mais amplos, como as crenças religiosas ou as formas como os pais lidam com as palavras, escritas ou faladas (STREET & CASTANHEIRA, 2023, s. p.).

Ademais, para que se possa estudar os eventos de letramento em escolas bilíngues, é preciso nos atentarmos para peculiaridades associadas ao ensino de uma segunda língua. Nesse sentido, McLaughling (1987, p. 155) explica que a aquisição da segunda língua "é um processo ativo no qual os aprendizes descobrem como o *input* é segmentado, como os segmentos são usados para representar significados, como as unidades são montadas estruturalmente e quais princípios os falantes usam para alcançar objetivos e intenções comunicativas. O processo ativo requer uma série de estratégias e habilidades cognitivas, bem como conhecimento social".

Nesse contexto, considera-se que as crianças desenvolvem a capacidade de usar a linguagem para compreender os outros e expressar seus próprios significados nos anos pré-escolares e, nos anos escolares, essa capacidade se expande e cresce. Assim, aprender a ler dá um grande impulso à consciência metalinguística. Desse modo, ler palavras representadas por letras e por meio do uso de outros símbolos em uma página leva a criança a uma nova compreensão de que a linguagem tem forma e também significado. Um dos aspectos mais impressionantes do desenvolvimento da linguagem nos anos escolares é o crescimento surpreendente do vocabulário.

No livro *The very hungry caterpillar*, uma lagarta comilona come de tudo – até mesmo as páginas do livro que narra sua história – e, assim, a história conta como foi o cardápio de alimentos devorados por ela em uma semana. Desse modo, a sequência didática apresentada às crianças do Ensino Fundamental I consistiu, em um primeiro momento, em apreender significados a partir da leitura da obra em questão para, então, efetuar práticas de escrita, demonstrando apropriação dos sentidos do texto. O resultado pode ser vislumbrado na Figura 2, em que os alunos separaram, dia por dia da semana, o que a lagarta comeu.

**Figura 1** – Livro *The very hungry caterpillar*



**Fonte:** Carle, Rice e Peetoom (1989)

**Figura 2 – Atividade desenvolvida**

Fonte: Acervo pessoal

Como o livro foi publicado em inglês, é preciso que, no ensino de línguas, a criança tenha acesso não somente ao vocabulário, mas a comparações com a língua materna e associação entre nomes e objetos aos quais os vocábulos apresentados estão associados. Assim, ao perceber que “apple” e “maçã” são termos associados à mesma fruta, expande-se a competência comunicativa do aluno, a partir de exemplos reconhecíveis do cotidiano. Assim associar fruta e termo, imagem e som são atividades de letramento que permitem que o sujeito amplie seu conhecimento de mundo e faz com que isso torne a aprendizagem significativa, ao invés de partir de decorebas sem sentido, que vão ser esquecidas posteriormente. Decodificação, assimilação e apropriação de conteúdos são faces de uma mesma moeda no âmbito do ensino, que se distancia do ensino tradicional, portanto. Podemos mencionar, ainda, que, na infância, o vocabulário cresce a uma taxa entre várias centenas e mais de mil palavras por ano, dependendo principalmente de quanto e quão amplamente as crianças leem. Ler uma variedade de tipos de texto é uma parte essencial do crescimento do vocabulário.

Outro desenvolvimento importante nos anos escolares é a aquisição de diferentes registros de linguagem. As crianças aprendem como a linguagem escrita se difere da linguagem falada, como a linguagem usada para falar com o diretor é diferente da linguagem do playground, como a linguagem de um relatório de ciências é diferente da linguagem de uma narrativa escrita. Nesse contexto, algumas crianças terão ainda mais a aprender se vierem para a escola falando uma variedade étnica ou regional da língua escolar bem diferente daquela usada pelo professor. Eles terão que aprender que outra variedade, muitas vezes chamada de variedade padrão, é também necessária para um trabalho acadêmico bem-sucedido, com o qual terão contato em determinados períodos da vida, por exemplo.

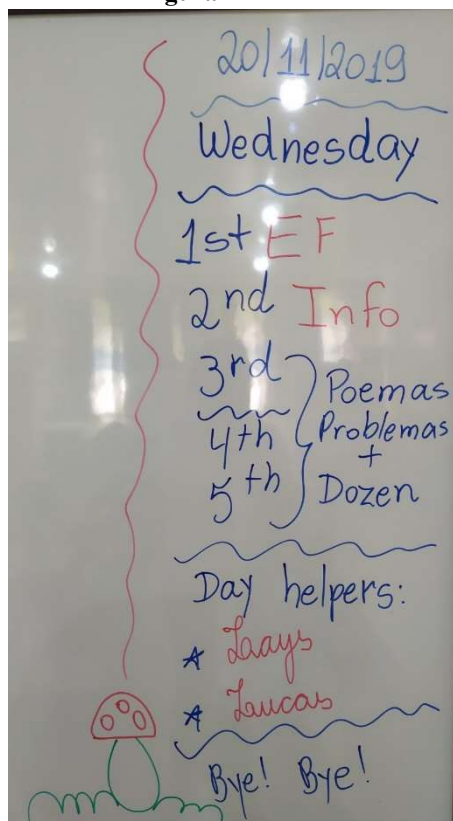
Outras crianças chegam à escola falando uma língua completamente diferente. Para essas crianças, o trabalho de aprendizagem de línguas nos primeiros anos escolares apresenta oportunidades e desafios adicionais (LIGHTBOWN & SPADA, 1993). O desenvolvimento de atividades que envolvam elementos do calendário e de rotina, por exemplo, como pode ser notado nas figuras 3 e 4, apresentadas abaixo, pode ser uma dificuldade, porque persistindo as dificuldades no idioma materno, elas terão aparição na língua estrangeira também.

Figura 3 - Calendário



Fonte: Acervo pessoal

Figura 4 - Rotina



Fonte: Acervo pessoal

Também no que diz respeito ao domínio da variedade padrão da língua usada pelo professor, se está se distanciar muito da variedade de língua usada pelos alunos fora da escola, isso pode fazer com que alguns estudantes tenham mais dificuldades que outros, pois o aprendizado de uma rotina verbalizada ou escrita pode estar fora da realidade de alguns alunos que não manuseiam calendários em seu cotidiano, por exemplo, ou que podem encontrar dificuldades em verbalizar, na língua padrão, como pode ser caracterizada a rotina, por exemplo. Desse modo, a apropriação da escrita e do vocabulário pode encontrar entraves na própria insuficiência vocabular da criança, devido

ao contexto em que vive e nos meios em que sua língua não padrão é utilizada e com a qual tem familiaridade.

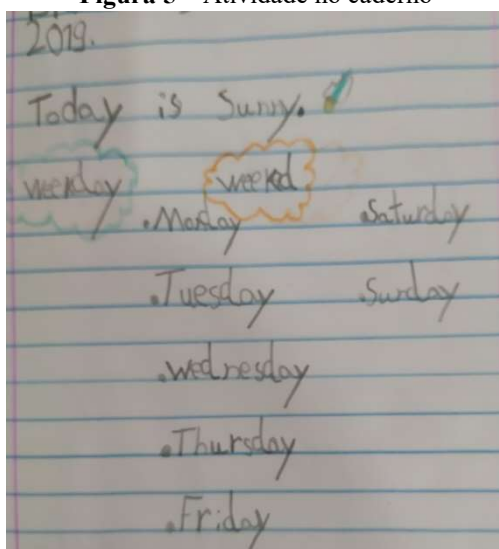
Tal abordagem se volta para uma das orientações desta pesquisa, que é destacar que o processo educativo ocorre em meio a um contexto que é histórico-cultural. Isso porque a educação não começa na escola, já que a escola é um ponto de encontro entre a infância e as experiências de linguagem da criança. Os processos educativos não são somente aqueles da fase da escolarização formal. Por isso que há uma realidade social e cultural da qual as crianças participam desde muito antes de adentrarem o universo escolar. Esse é o processo histórico-cultural ao qual nos referimos.

Nessa perspectiva, todas as instituições sociais são espaços educativos constantes, naturais e por excelência. Para compreender essa realidade educativa, analiso o processo histórico-cultural de formação social, a cultura de um grupo como espaço em que acontece a educação, além da compreensão do que é e como se dá a educação na perspectiva histórico-cultural (SCHÖNARDIE, 2014, p. 04).

Além disso, o desenvolvimento de habilidades de leitura em uma língua estrangeira é muito assistido se os alunos desenvolveram fortes habilidades de leitura em sua primeira língua. Nesta visão, a relação positiva entre os dois é resultado da capacidade das crianças de transferir a habilidade de leitura L1 para L2. Em alguns contextos, costuma-se primeiro encorajar a criança a falar primeiro e deixar a leitura para mais tarde, especialmente se os alunos ainda não estiverem totalmente alfabetizados em sua L1, desenvolvem-nos primeiro a fala, para depois avançar para a leitura e escrita.

Conforme os alunos se tornam mais confiantes na leitura, eles usam a leitura para aprender. Desse modo, os alunos são frequentemente introduzidos e aprendem um novo vocabulário ou uma nova gramática através da leitura de textos curtos, produzidos na forma de diálogos, descrições, instruções ou contos, muitas vezes ilustrados para apoiar a compreensão dos alunos.

**Figura 5** – Atividade no caderno



**Fonte:** Acervo pessoal

Não se pode deixar de mencionar que o encorajamento ativo dos alunos para que esses utilizem estratégias de compreensão ajuda-os a compreender melhor tanto as passagens faladas quanto as escritas dos materiais trabalhados em sala de aula. Por conseguinte, se o aprendiz souber que está ouvindo ou lendo algo para obter uma imagem



geral, ele escutará ou lerá de uma maneira ligeiramente diferente do que se espera que ele escute ou leia em detalhes para partes específicas de uma mensagem. Dessa forma, podemos afirmar que uma abordagem centrada no aprendizado da leitura utiliza atividades em um modelo de três fases: pré, durante e pós leitura (BREWSTER, 2002).

As atividades de aprendizagem de leitura incluem o desenvolvimento de habilidades fonêmicas ou o reconhecimento da visão de vocabulário chave. Enquanto aquelas baseadas na leitura para aprender são frequentemente integradas com outras habilidades, associadas aos atos de falar, ouvir ou escrever. Essas atividades enfatizam a leitura por significado e podem também promover o desenvolvimento de conceitos, de habilidades de estudo e de habilidades de pensamento, como a resolução de problemas e uma maior consciência dos textos e do discurso.

Finalmente, pode ser mencionado que os tipos de atividades de escrita que os alunos fazem tendem a cair em dois conjuntos, da mesma forma que para a leitura: trata-se de observar atividades que visam que os alunos possam aprender a escrever, onde os alunos estão envolvidos principalmente na cópia rigorosamente guiada que se concentra em características "superficiais", tais como caligrafia, ortografia, pontuação e uso de palavras e gramática corretas. No ensino, pode haver atividades de escrita menos controladas, passando para uma escrita muito mais livre ou até mesmo criativa, onde há maiores exigências cognitivas e um maior foco no que diz respeito à produção de significados e expressões pessoais, assim como tal perspectiva pode influenciar no desenvolvimento da forma dos textos produzidos.

Diante disso, cabe assinalar que as exigências de atividades e tarefas para habilidades produtivas (fala e escrita) podem ser divididas principalmente em duas. A primeira está ligada à escolha da linguagem adequada a determinados meios de produção textual escrita e/ou multimodal, enquanto a segunda se preocupa em pensar e dar ideias, tais como lembrar, escolher, selecionar, ordenar, priorizar e interpretar pistas visuais usando um organizador gráfico ou de imagens (BREWSTER, 2002). Ambas são imprescindíveis para que os eventos de letramento ocorram e as práticas de letramento suscitem novas aprendizagens.

### **Considerações finais**

Para Thiesen (2019), a internacionalização do ensino tem refletido no desenvolvimento de políticas públicas educacionais “[...], seja por meio das prescrições curriculares oficiais, de projetos e programas, por mecanismos de avaliação, pelo financiamento ou ainda por outras formas de regulação e controle” (THIESEN, 2019, p. 422). Assim, ao observar como se dá, na prática, a intervenção em sala de aula em uma escola municipal bilíngue, a sequência didática produzida mostrou que é possível desenvolver práticas pedagógicas que enriqueçam o aprendizado e promovam o estímulo de letramentos por meio do uso da língua inglesa, ampliando, dessa forma, a bagagem cultural dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. V.; FISTAROL, C. F. S. Drop painting: um caso de interdisciplinaridade no ensino bilíngue. **Revista de Letras JUÇARA**, Caxias, v. 03, n. 02, p. 224 – 238, dez. 2019.

BARBOSA, I. V.; HEINZLE, M. R. S.. Internacionalização do currículo e os desafios da formação de professores de idiomas. In: ANPED SUL, 13., 2020, Blumenau. **Anais [...]**. Blumenau: Anped Sul, 2020. v. 11, p. 1-7.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1999.

BREWSTER, J. et al. **The Primary English Teacher's Guide**. Harlow: Penguin English, 110-128, 2002.

CARLE, E., RICE, R.; PEETOOM, A. **The Very Hungry Caterpillar**. Jefferson City, Mo: Scholastic, 1989.

FISTAROL, C. F. S.; FISCHER, A; WENDERLICH, R. C. C. A Base Nacional Comum Curricular e a formação de professores de língua inglesa: desafios e possibilidades. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 341-355, maio/ago., 2019.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Orgs). **Situated literacies: reading and writing in context**. Londres: Routledge, p. 16-34, 2000.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

LIGHTBOWN; N.; SPADA, P. **How Languages are Learned**. Oxford University Press, Oxford. 1993.

MEGALE, A. H. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 3, n. 5, ago. 2005.

MEGALE, A. (Org.). **Educação Bilíngüe no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é e do que se trata, afinal?. In: NICOLAIDES, C; SILVA, K. A; TILIO, R; ROCHA, C. H. (Org.). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013. p. 19-42.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. O Processo Educativo na Perspectiva Histórico-Cultural. **Contexto e Educação**, ano 29, n. 93, mai./ ago. 2014.

SOARES, M; MACIEL, F. (orgs). **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

STREET, B. V.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas e eventos de letramento. **Glossário Ceale**, s. p., 2023. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/praticas-e-eventos-de-letramento#:~:text=A%20express%C3%A3o%20eventos%20de%20letramento,e%20curtais%20a%20partir%20dos> Acesso em: 20 mai. 2023.

THIESEN, J. Currículos da educação básica brasileira: convergências com o discurso educacional global em contextos de internacionalização. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 420-436, abr./jun., 2019.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**Recebido em:** abril de 2023.

**Aprovado em:** junho de 2023.

---

**Como citar este trabalho:**

FISTAROL, C. F da S.; BARBOSA, I. V.; HEINZLE, M. R. S. A. dos. Days of the week: notas sobre a educação bilíngue e o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita na escola. **Traços de Linguagem**, v. 8, n. 1, 15-25, 2024.

---